

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2018

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

1. Para ser sólido, um argumento

- (A) tem de ser válido, mas pode ter premissas falsas.
- (B) tem de ser válido e ter as premissas verdadeiras.
- (C) apenas tem de ter as premissas verdadeiras.
- (D) apenas tem de ter a conclusão verdadeira.

2. A frase «na manhã do dia 15 de janeiro de 1770, o Marquês de Pombal, em vez de tratar de assuntos políticos, deixou-se ficar na cama a beber chocolate e a ler poesia»

- (A) não exprime uma proposição, porque não sabemos se é verdadeira ou falsa.
- (B) exprime uma proposição, ainda que não seja verdadeira nem falsa.
- (C) exprime uma proposição, ainda que ignoremos qual é o seu valor de verdade.
- (D) não exprime uma proposição, porque não é verdadeira nem é falsa.

3. Considere as frases seguintes.

De um lado, temos aqueles que se limitam à leitura de informação instantânea na Internet e que têm dos acontecimentos uma visão perigosamente superficial. Do outro, temos aqueles que leem os clássicos e que adquirem uma grande profundidade na análise dos acontecimentos.

Estas frases poderiam naturalmente ser premissas de

- (A) um falso dilema.
- (B) uma falácia da derrapagem.
- (C) uma falácia *ad hominem*.
- (D) um boneco de palha.

4. Considere o argumento seguinte.

Os enormes custos ecológicos do transporte aéreo deveriam ser integrados nos bilhetes de avião, pois essa é a única coisa sensata a fazer.

Quem apresenta o argumento anterior

- (A) não incorre numa falácia, porque todos os custos de um serviço devem ser pagos por quem o usa.
- (B) incorre numa falácia, porque dá como provado o que pretende provar.
- (C) incorre numa falácia, porque critica injustamente as transportadoras aéreas.
- (D) não incorre numa falácia, porque dá razões, em vez de procurar explorar as emoções do auditório.

5. Considere o argumento seguinte.

O direito à vida implica o direito a prolongar a vida através do acesso aos melhores cuidados médicos disponíveis. Assim, numa sociedade justa, se todos têm igual direito à vida, então todos têm igual direito a prolongar a vida através do acesso aos melhores cuidados médicos disponíveis. Por conseguinte, numa sociedade justa, não é aceitável que o acesso aos melhores cuidados médicos disponíveis dependa do poder económico dos indivíduos ou das suas famílias. Em contrapartida, numa sociedade injusta, impera literalmente o princípio do «salve-se quem puder».

A conclusão do argumento anterior é

- (A) o acesso aos melhores cuidados médicos disponíveis não deve depender do poder económico dos indivíduos ou das suas famílias.
- (B) numa sociedade injusta, apenas se salva quem pode pagar o acesso aos melhores cuidados médicos disponíveis.
- (C) todos temos igual direito a prolongar a vida através do acesso aos melhores cuidados médicos disponíveis.
- (D) não ter direito a prolongar a vida através do acesso aos melhores cuidados médicos disponíveis é o mesmo que não ter direito à vida.

6. De acordo com a ética de Kant, temos a obrigação de respeitar os princípios seguintes:

- Nunca se deve violar contratos.
- Nunca se deve quebrar promessas.

Suponha que alguém prometeu fazer algo, não se apercebendo de que isso implicava violar um contrato.

Que problema levantaria este caso à ética de Kant?

- (A) O primeiro princípio deverá ser desrespeitado, pois tem menos força do que o segundo.
- (B) O segundo princípio deverá ser desrespeitado, pois tem menos força do que o primeiro.
- (C) Os dois princípios deixam de ter importância moral, pois mostram não ser universalizáveis.
- (D) O conflito de princípios é irresolúvel, pois ambos constituem proibições absolutas.

7. A dúvida cartesiana também se aplica às crenças *a priori*. O argumento que permite pôr em causa as crenças *a priori* é o argumento

- (A) das ilusões dos sentidos.
- (B) do sonho.
- (C) do génio maligno.
- (D) da existência de Deus.

8. Imagine que Descartes era forçado a concluir que, afinal, Deus pode ser enganador; nesse caso, para ser coerente, ele teria de aceitar que
- (A) apenas as sensações corporais podem ser falsas.
 - (B) as ideias claras e distintas podem ser falsas.
 - (C) é falsa a ideia de que ele próprio existe enquanto pensa.
 - (D) os sentidos são mais importantes do que a razão.

Neste grupo, para os itens 9. e 10., são apresentados dois percursos:

Percurso A – A experiência estética e Percurso B – A experiência religiosa.

Responda apenas aos dois itens de um dos percursos.

Na sua folha de respostas, identifique claramente o percurso selecionado.

PERCURSO A – A experiência estética

9. Considere as afirmações seguintes.

1. Salieri era simultaneamente um rival e um admirador de Mozart.
2. Mozart teve uma grande influência na história da música.
3. As composições de Mozart são mais belas do que as de Salieri.

- (A) 2 e 3 exprimem juízos estéticos; 1 não exprime um juízo estético.
- (B) 1 exprime um juízo estético; 2 e 3 não exprimem juízos estéticos.
- (C) 1 e 2 exprimem juízos estéticos; 3 não exprime um juízo estético.
- (D) 3 exprime um juízo estético; 1 e 2 não exprimem juízos estéticos.

10. O problema da definição da arte é o problema de

- (A) identificar as propriedades que fazem algo ser arte.
- (B) distinguir as obras-primas das outras obras de arte.
- (C) justificar o que torna a arte valiosa para as nossas vidas.
- (D) explicar o significado estético de cada obra de arte.

PERCURSO B – A experiência religiosa

9. Qual das afirmações seguintes exprime adequadamente a perspetiva religiosa sobre o sentido da vida?

- (A) Se Deus não existisse, nós também não existiríamos.
- (B) Se Deus não existisse, a nossa vida teria um sentido diferente.
- (C) Se Deus não existisse, não saberíamos o que devemos fazer.
- (D) Se Deus não existisse, a nossa vida não teria propósito.

10. O problema da existência de Deus consiste em

- (A) explicar como Deus surgiu.
- (B) compreender porque existe Deus.
- (C) apurar se Deus existe de facto.
- (D) determinar qual é o Deus verdadeiro.

GRUPO II

1. A ação distingue-se do mero acontecimento.

Apresente uma frase que, inequivocamente, descreva uma ação e outra que, inequivocamente, descreva um mero acontecimento.

Na sua resposta, para cada frase apresentada, assinale se é descrita uma ação ou se é descrito um mero acontecimento.

2. Um determinista moderado e um determinista radical observaram a jogada a seguir descrita.

O João e o Carlos estão a jogar à bola em equipas contrárias. Numa das jogadas, o João correu para a bola. Atrás dele, vinha o Carlos, também decidido a disputar o lance. O Carlos acabou por conseguir chegar primeiro à bola, mas o João tocou-lhe com a chuteira no tornozelo. O Carlos caiu imediatamente no relvado. O Manuel, que estava a arbitrar o jogo, expulsou o João. Mas o João disse que era injusto ser penalizado pelo sucedido.

2.1. Relativamente às possíveis explicações para a intervenção do Manuel, o determinista moderado e o determinista radical concordam apenas parcialmente.

Explícite os aspetos em que os dois observadores concordam e aqueles em que divergem.

2.2. Caso o Carlos tenha caído ao chão de propósito, de modo a prejudicar a equipa contrária, será que o determinista radical lhe atribui responsabilidade moral pelo seu comportamento? Justifique a sua resposta.

GRUPO III

1. Leia os dois textos seguintes, um de Kant e outro de Mill.

Aquele que diz uma mentira, por muito bem-intencionado que possa ser, tem de ser responsável pelas suas consequências [...], ainda que estas possam ter sido imprevisíveis; pois a veracidade é um dever que tem de ser entendido como a base de todos os deveres decorrentes de um contrato, cuja lei se torna incerta e inútil caso se admita a menor exceção.

Por conseguinte, ser verídico (honesto) em todas as declarações é um mandamento sagrado da razão [...].

I. Kant, «Sobre um Suposto Direito de Mentir por Amor à Humanidade», in *A Paz Perpétua e Outros Opúsculos*, Lisboa, Edições 70, 1989, pp. 175-176 (texto adaptado).

Todos os moralistas reconhecem que mesmo a regra de dizer a verdade, sagrada como é, admite a possibilidade de exceções, verificando-se a principal quando ocultar um facto (por exemplo, ocultar informação a um malfeitor ou más notícias a uma pessoa muito doente) iria salvar uma pessoa (especialmente uma pessoa que não nós próprios) de um mal maior e imerecido, e quando só é possível realizar a ocultação negando a verdade.

J. S. Mill, *Utilitarismo*, Porto, Porto Editora, 2005, p. 63 (texto adaptado).

Confronte as posições de Kant e de Mill, expressas nos textos anteriores, acerca da regra de dizer a verdade.

Na sua resposta, integre adequadamente a informação dos textos.

2. Leia o texto seguinte.

O valor da liberdade não é o mesmo para todos. Alguns gozam de maior poder e riqueza e dispõem, portanto, de maiores meios para alcançar os seus fins. [...] Considerando os princípios da justiça em conjunto, a estrutura básica deve ser disposta de modo a maximizar para os menos beneficiados o valor do sistema completo de liberdades iguais que é partilhado por todos. É esta a definição do objetivo da justiça social.

J. Rawls, *Uma Teoria da Justiça*, Lisboa, Editorial Presença, 2001, p. 170 (texto adaptado).

2.1. Por que razão, de acordo com Rawls, é preciso maximizar o valor da liberdade para os menos beneficiados?

Na sua resposta, mostre como se faria essa maximização aplicando os princípios da justiça propostos por Rawls.

2.2. Considere, a título de hipótese, que temos a liberdade de viver a vida que queremos e que temos a liberdade de usar como entendermos os recursos que adquirimos em resultado do exercício legítimo das nossas capacidades. Suponha, ainda, que estas liberdades são direitos morais absolutos.

Teríamos, neste caso, a obrigação de contribuir para a realização da justiça social defendida por Rawls? Porquê?

GRUPO IV

1. Leia o texto seguinte.

Da primeira vez que um homem viu a comunicação de movimento por impulso, ou pelo choque de duas bolas de bilhar, ele não poderia afirmar que um evento estava conectado, mas apenas que estava conjugado com o outro. Depois de ter observado vários casos desta natureza, passa a declarar que eles estão conectados.

D. Hume, *Investigação sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, IN-CM, 2002, p. 89.

Como é que Hume explica que tenhamos a ideia de conexão necessária entre acontecimentos?

Na sua resposta, integre adequadamente a informação do texto.

2. Considere as proposições seguintes.

a) Se há instabilidade política no Reino Unido, os preços das ações na bolsa de Londres caem.

b) Se há instabilidade política no Reino Unido, os preços das ações na bolsa de Londres alteram-se.

Qual das proposições seria mais interessante para um cientista que usasse o método proposto por Popper? Justifique a sua resposta.

3. Será que a avaliação das teorias científicas é determinada por critérios objetivos?

Compare as respostas de Popper e de Kuhn a esta questão.

GRUPO V

De acordo com a análise tradicional do conhecimento, o conhecimento é crença verdadeira justificada.

Será que as conclusões dos argumentos indutivos fortes são conhecimento?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema apresentado;
- apresentar inequivocamente a posição que defende;
- argumentar a favor da posição que defende.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item			Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			80
	10 x 8 pontos			
II	1.	2.1.	2.2.	32
	12	12	8	
III	1.	2.1.	2.2.	36
	12	12	12	
IV	1.	2.	3.	36
	12	12	12	
V	Item único			16
TOTAL				200



Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2018

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Critérios de Classificação

13 Páginas

VERSÃO DE TRABALHO

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

Nos itens integrados em grupos com percursos alternativos, se forem apresentadas respostas a itens de percursos diferentes, apenas será classificada a resposta que surgir em primeiro lugar. A todas as outras respostas será atribuída a classificação de zero pontos.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

As respostas que não apresentem exatamente os termos ou as interpretações constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros: (A) – Problematização; (B) – Argumentação a favor de uma posição pessoal; (C) – Adequação conceptual e teórica; (D) – Comunicação. Cada parâmetro encontra-se organizado por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação.

Se não for atingido o nível 1 de desempenho num dado parâmetro, a classificação a atribuir a esse parâmetro é zero pontos. O parâmetro (D) – Comunicação só é classificado se for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

Item	Versão 1	Versão 2	Pontuação
1.	(B)	(A)	8
2.	(C)	(D)	8
3.	(A)	(D)	8
4.	(B)	(C)	8
5.	(A)	(B)	8
6.	(D)	(D)	8
7.	(C)	(A)	8
8.	(B)	(C)	8
Percurso A			
9.	(D)	(A)	8
10.	(A)	(D)	8
Percurso B			
9.	(D)	(A)	8
10.	(C)	(B)	8

GRUPO II

1. 12 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação de uma frase que descreve uma ação:

«Ricardo Araújo Pereira escreve uma crónica» (descreve uma) ação.

Apresentação de uma frase que descreve um mero acontecimento:

«A Terra gira sobre si própria» (descreve um) (mero) acontecimento.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Apresenta duas frases, indicando corretamente aquela que descreve uma ação e aquela que descreve um mero acontecimento. Caso apresente outros conteúdos além do solicitado, esses conteúdos são corretos e articulam-se com o solicitado.	12
2	Apresenta apenas uma frase, indicando corretamente se a frase descreve uma ação ou um mero acontecimento. Caso apresente outros conteúdos além do solicitado, esses conteúdos são corretos e articulam-se com o solicitado.	8
1	Apresenta uma frase, indicando corretamente se a frase descreve uma ação ou um mero acontecimento, e apresenta outra frase, indicando incorretamente aquilo que a frase descreve. Caso apresente conteúdos que não se articulam com o solicitado, esses conteúdos são corretos.	4

2.1. 12 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicitação dos aspetos em que o determinista moderado e o determinista radical concordam:

- os dois observadores defendem que a intervenção do Manuel está sujeita ao determinismo, resultando de acontecimentos anteriores (como a existência das regras do jogo, o conhecimento dos seus deveres como árbitro, os factos que observou).

Explicitação dos aspetos em que o determinista moderado e o determinista radical divergem:

- o determinista moderado considera que o facto de a intervenção do Manuel ser determinada não implica que ele não tenha livre-arbítrio (pois ser livre não implica agir sem causa, mas apenas agir sem coação);
- o determinista radical considera que o facto de a intervenção do Manuel ser determinada implica que ele não tenha livre-arbítrio (pois o determinismo é incompatível com o livre-arbítrio).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Explicita, de modo completo e preciso, os aspetos em que os dois observadores concordam e aqueles em que divergem. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	12
2	Explicita, parcialmente ou com imprecisões, os aspetos em que os dois observadores concordam e aqueles em que divergem. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8
1	Refere corretamente apenas os aspetos em que os dois observadores concordam ou apenas aqueles em que divergem. Apresenta conteúdos irrelevantes ou com incorreções, mas que não contradizem os conteúdos relevantes apresentados.	4

2.2. 8 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação da posição do determinista radical:

- o determinista radical não atribui responsabilidade moral ao Carlos.

Justificação da posição do determinista radical:

- o determinista radical nega a existência de livre-arbítrio, ou seja, nega a possibilidade de uma escolha genuína por parte do agente;
- se o agente não faz escolhas, não pode ser moralmente responsável pelo que faz.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Identifica a posição do determinista radical. Justifica, de modo completo e preciso, a posição do determinista radical. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	8
1	Identifica a posição do determinista radical. Justifica, parcialmente ou com imprecisões, a posição do determinista radical. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	4

GRUPO III

1. 12 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Confronto das posições de Kant e de Mill, expressas nos textos apresentados, acerca da regra de dizer a verdade:

- Kant considera que a regra de dizer a verdade é «um mandamento sagrado da razão» (um imperativo categórico), e que em nenhuma circunstância essa regra admite exceções OU segundo Kant, nunca se deve mentir;
- Mill, em contrapartida, considera que a regra de dizer a verdade, ainda que seja entendida como sagrada, admite exceções OU segundo Mill, por vezes devemos mentir;
- Kant considera que mesmo os melhores propósitos não justificam a violação da regra de dizer a verdade, pois, caso a violação da regra fosse permissível, deveres tão importantes como aqueles que vinculam as pessoas a contratos (e que são a base da confiança social) passariam a ser inúteis;
- Mill considera que há justificação para violar a regra de dizer a verdade quando ocultar ou negar a verdade evita «um mal maior e imerecido» / produz as melhores consequências, permitindo, por exemplo, salvar uma pessoa.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Confronta, de modo completo e preciso, as posições de Kant e de Mill, expressas nos textos, acerca da regra de dizer a verdade. Integra adequadamente a informação dos textos. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	12
2	Confronta, parcialmente ou com imprecisões, as posições de Kant e de Mill, expressas nos textos, acerca da regra de dizer a verdade. Integra informação dos textos. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8
1	Apresenta corretamente apenas a posição de Kant, expressa no texto, acerca da regra de dizer a verdade, ou apresenta corretamente apenas a posição de Mill, expressa no texto, acerca da regra de dizer a verdade. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Refere corretamente aspetos da ética de Kant e da ética de Mill relacionados com o solicitado. Apresenta conteúdos irrelevantes ou com incorreções, mas que não contradizem os conteúdos relevantes apresentados.	4

Nota: A mera transcrição do texto ou de excertos do texto implica a atribuição de zero pontos.

2.1. 12 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação da razão pela qual é preciso maximizar o valor da liberdade para os menos beneficiados:

- ainda que todos tenham iguais liberdades (cumprindo-se o que é prescrito pelo princípio da liberdade), o valor dessas liberdades será menor para os menos beneficiados se estes não dispuserem dos meios que permitem exercê-las / o valor dessas liberdades pode ser maior ou menor consoante se tenham ou não os meios que permitem exercê-las;

Explicitação do modo como se faria a maximização do valor da liberdade para os menos beneficiados aplicando os princípios da justiça propostos por Rawls:

- os menos beneficiados não podem exercer de facto as liberdades de que dispõem (liberdades decorrentes do princípio da liberdade) se não tiverem iguais oportunidades de acesso a todos os cargos ou posições sociais (como é exigido pelo princípio da igualdade equitativa de oportunidades) ou se a distribuição da riqueza disponível não lhes proporcionar as melhores expectativas (como é exigido pelo princípio da diferença);
- assim, só a aplicação conjunta dos princípios da liberdade igual, da igualdade equitativa de oportunidades / da oportunidade justa e da diferença maximiza o valor da liberdade para os menos beneficiados (permitindo a realização da justiça social).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Apresenta a razão dada no texto para que se maximize o valor da liberdade para os menos beneficiados. Mostra, de modo completo e preciso, como o valor da liberdade para os menos beneficiados seria maximizado aplicando os princípios da justiça propostos por Rawls. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	12
2	Apresenta a razão dada no texto para que se maximize o valor da liberdade para os menos beneficiados. Mostra, parcialmente ou com imprecisões, como o valor da liberdade para os menos beneficiados seria maximizado aplicando os princípios da justiça propostos por Rawls. Apresenta falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8
1	Apenas apresenta a razão dada no texto para que se maximize o valor da liberdade para os menos beneficiados. Caso apresente conteúdos que não se articulam com o solicitado, esses conteúdos são corretos. OU Apenas refere corretamente aspetos dos princípios da justiça propostos por Rawls relacionados com o solicitado. Apresenta conteúdos irrelevantes ou com incorreções, mas que não contradizem os conteúdos relevantes apresentados.	4

Nota: A mera transcrição do texto ou de excertos do texto implica a atribuição de zero pontos.

2.2. 12 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação da implicação da hipótese dada:

- não teríamos a obrigação de contribuir para a realização da justiça social proposta por Rawls (caso as liberdades referidas – a liberdade de viver a vida que se quer e a liberdade de usar como se entende os recursos legitimamente adquiridos – fossem direitos morais absolutos).

Justificação:

- se as liberdades referidas fossem direitos morais absolutos, então não deveriam ser limitadas;
- as liberdades referidas seriam limitadas caso se transferissem recursos legitimamente adquiridos pelos mais beneficiados para os menos beneficiados, sujeitando os mais beneficiados à obrigação de ajudar os menos beneficiados;
- ora, a realização da justiça social proposta por Rawls implica a obrigação de ajudar os menos beneficiados (de acordo com o princípio da diferença).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Apresenta a implicação da hipótese dada. Justifica, de modo completo e preciso, a implicação da hipótese dada. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	12
2	Apresenta a implicação da hipótese dada. Justifica, parcialmente ou com imprecisões, a implicação da hipótese dada. Apresenta falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8
1	Apenas apresenta a implicação da hipótese dada. Caso apresente conteúdos que não se articulam com o solicitado, esses conteúdos são corretos. OU Apenas refere corretamente aspetos da teoria da justiça de Rawls, ou de críticas à teoria da justiça de Rawls, relacionados com o solicitado. Apresenta conteúdos irrelevantes ou com incorreções, mas que não contradizem os conteúdos relevantes apresentados.	4

Nota: A mera transcrição do texto ou de excertos do texto implica a atribuição de zero pontos.

GRUPO IV

1. 12 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação de Hume para o facto de termos a ideia de conexão necessária entre acontecimentos:

- a observação (pela «primeira vez») não mostra que há uma conexão necessária entre o choque (de uma bola com a outra) e o movimento (adquirido pela bola que se encontrava imóvel), mas apenas que esses dois acontecimentos se seguiram um ao outro / ocorreram conjugados;
- a observação repetida da sucessão/conjunção/conjugação desses dois acontecimentos (ainda que não mostre que há uma conexão necessária entre esses dois acontecimentos) leva-nos a «declarar que eles estão conectados», porque, irresistivelmente, associamos a ideia de colisão (de bolas) à ideia de início do movimento (da bola imóvel);
- esta transição (costumeira/habitual) de uma ideia para a outra leva-nos a formar a ideia de que os dois acontecimentos estão conectados / de que há uma conexão necessária entre os dois acontecimentos
OU é no hábito que reside a explicação para o facto de termos a ideia de conexão necessária entre acontecimentos que, repetidamente, se seguiram um ao outro / ocorreram conjugados.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Apresenta, de modo completo e preciso, a explicação de Hume para o facto de termos a ideia de conexão necessária entre acontecimentos. Integra adequadamente a informação do texto. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	12
2	Apresenta, parcialmente ou com imprecisões, a explicação de Hume para o facto de termos a ideia de conexão necessária entre acontecimentos. Integra informação do texto. Apresenta falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8
1	Apresenta corretamente, pelo menos, um aspeto da explicação de Hume para o facto de termos a ideia de conexão necessária entre acontecimentos (por exemplo, refere o hábito). Apresenta conteúdos irrelevantes ou com incorreções, mas que não contradizem os conteúdos relevantes apresentados.	4

Nota: A mera transcrição do texto ou de excertos do texto implica a atribuição de zero pontos.

2. 12 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação da proposição que seria mais interessante para um cientista que usasse o método proposto por Popper:

- a) Se há instabilidade política no Reino Unido, os preços das ações na bolsa de Londres caem.

Justificação:

- a proposição «Se há instabilidade política no Reino Unido, os preços das ações na bolsa de Londres caem» é mais falsificável do que a proposição «Se há instabilidade política no Reino Unido, os preços das ações na bolsa de Londres alteram-se»;
- em todos os casos em que a proposição «Se há instabilidade política no Reino Unido, os preços das ações na bolsa de Londres alteram-se» é falsificada (os casos em que há instabilidade política no Reino Unido e os preços das ações não se alteram), também é falsificada a proposição «Se há instabilidade política no Reino Unido, os preços das ações na bolsa de Londres caem»;
- em contrapartida, há casos em que a proposição «Se há instabilidade política no Reino Unido, os preços das ações na bolsa de Londres alteram-se» não é falsificada, mas a proposição «Se há instabilidade política no Reino Unido, os preços das ações na bolsa de Londres caem» é falsificada (os casos em que há instabilidade política no Reino Unido e os preços das ações sobem).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Identifica a proposição que seria mais interessante para um cientista que usasse o método proposto por Popper. Justifica, de modo completo e preciso, a resposta apresentada. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	12
2	Identifica a proposição que seria mais interessante para um cientista que usasse o método proposto por Popper. Justifica, parcialmente ou com imprecisões, a resposta apresentada. Apresenta falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8
1	Apenas identifica a proposição que seria mais interessante para um cientista que usasse o método proposto por Popper. Caso apresente conteúdos que não se articulam com o solicitado, esses conteúdos são corretos. OU Não identifica a proposição, ou faz uma identificação incorreta. Refere corretamente aspetos do falsificacionismo de Popper relacionados com o solicitado. Apresenta conteúdos irrelevantes ou com incorreções, mas que não contradizem os conteúdos relevantes apresentados.	4

3. 12 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Comparação das respostas de Popper e de Kuhn à questão apresentada:

- Popper defende que as teorias científicas são avaliadas de acordo com critérios objetivos;
- Kuhn defende que as teorias científicas não são inteiramente avaliadas de acordo com critérios objetivos;
- Popper considera que a avaliação das teorias científicas depende dos seguintes critérios objetivos: sucesso em testes independentes, capacidade explicativa e capacidade de prever novos fenómenos;
- Kuhn considera que a avaliação das teorias científicas não é inteiramente determinada por critérios objetivos, pois os critérios usados pelos cientistas são aplicados de formas diferentes, em função de fatores psicológicos (abertura à mudança e confiança nas teorias), sociológicos (organização e evolução da comunidade científica) e ideológicos (pressões sociais e pressões das autoridades políticas ou das autoridades religiosas).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Compara, de modo completo e preciso, as respostas de Popper e de Kuhn à questão apresentada. Estrutura adequadamente os conteúdos relevantes.	12
2	Compara, parcialmente ou com imprecisões, as respostas de Popper e de Kuhn à questão apresentada. Apresenta falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes.	8
1	Apresenta corretamente apenas a resposta de Popper à questão apresentada, ou apresenta corretamente apenas a resposta de Kuhn à questão apresentada. Apresenta a resposta com falhas na seleção e na estruturação dos conteúdos relevantes. OU Refere corretamente aspetos das perspetivas de Popper e de Kuhn relacionados com o solicitado. Apresenta conteúdos irrelevantes ou com incorreções, mas que não contradizem os conteúdos relevantes e corretos apresentados.	4

GRUPO V

1. 16 pontos

Cenário de resposta

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Nota – Os aspetos constantes dos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

Clarificação do problema apresentado:

- as conclusões dos argumentos indutivos fortes apoiam-se no conhecimento de casos particulares;
- por exemplo, a partir da observação de numerosas auroras nas quais a luminosidade inicial do céu precedeu o aparecimento do Sol, inferimos que em todas as auroras a luminosidade do céu precede o aparecimento do Sol (e não, por exemplo, um novo período de escuridão);
- o problema está em saber se tais inferências estão (adequadamente) justificadas.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Argumentação a favor da posição defendida:

Caso o examinando defenda que as conclusões dos argumentos indutivos fortes são conhecimento

- muito do nosso conhecimento do mundo é *a posteriori* / depende da experiência;
- apenas podemos ter experiência direta de casos particulares e, a partir desses casos, podemos chegar a conclusões gerais;
- caso nos apoiemos num número suficiente de casos conhecidos (que constituam uma amostra representativa) (e caso não sejam conhecidos casos contrários ou contraexemplos), o argumento é forte (ou indutivamente válido, ou bom), e a nossa conclusão está adequadamente justificada;
- é certo que as conclusões de um argumento indutivo são meramente prováveis;
- mas a experiência é a mais razoável fonte de informação acerca do funcionamento do mundo.

Caso o examinando defenda que as conclusões dos argumentos indutivos fortes não são conhecimento

- muitas das nossas crenças acerca do mundo são *a posteriori* / dependem da experiência;
- mas essas crenças, embora psicologicamente irresistíveis, não são conhecimento, pois, ainda que sejam verdadeiras, não estão adequadamente justificadas;
- temos uma propensão natural para fazer inferências acerca do curso dos acontecimentos futuros partindo da experiência de acontecimentos passados;
- como nada impede que o futuro seja diferente do passado, essas inferências não estão justificadas;
- caso tentemos justificar que o futuro será igual ao passado, considerando que a natureza opera uniformemente, incorremos numa petição de princípio (pois a crença na operação uniforme da natureza resulta de uma inferência indutiva).

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos seguintes parâmetros.

A – Problematização	3 pontos
B – Argumentação a favor de uma posição pessoal	6 pontos
C – Adequação conceptual e teórica	4 pontos
D – Comunicação	3 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Problematização	2	Clarifica adequadamente o problema filosófico apresentado.	3
	1	Clarifica com imprecisões, ou de modo implícito, o problema filosófico apresentado.	1
B Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia um bom domínio das competências argumentativas, articulando adequadamente os argumentos ou as razões ou os exemplos apresentados. Apresenta com clareza e correção argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra a perspetiva rival da defendida.	6
	2	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia um domínio satisfatório das competências argumentativas, elencando argumentos ou razões ou exemplos. Apresenta com imprecisões argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra a perspetiva rival da defendida.	4
	1	Apresenta a perspetiva defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentadas a favor da perspetiva defendida, ou contra a perspetiva rival da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
C Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente os conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema apresentado, mostrando compreensão dessa(s) perspetiva(s).	4
	1	Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema apresentado. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema apresentado, mostrando uma compreensão parcial dessa(s) perspetiva(s).	2
D Comunicação	2	Apresenta um discurso fluente. Escreve com sintaxe, ortografia e pontuação corretas, podendo apresentar falhas pontuais.	3
	1	Apresenta um discurso pouco fluente. Escreve com incorreções sintáticas, ortográficas ou de pontuação que não afetam a inteligibilidade do discurso.	1

COTAÇÕES

Grupo	Item			Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 10.			80
	10 × 8 pontos			
II	1.	2.1.	2.2.	32
	12	12	8	
III	1.	2.1.	2.2.	36
	12	12	12	
IV	1.	2.	3.	36
	12	12	12	
V (A ou B)	Item único			16
TOTAL				200

VERSÃO DE TRABALHO